ANO 2.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 1922 N.º 460

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

ISADORA Duncan foi a Moscou para ensinar a juventude russa a dansar. Perdeu o seu tempo, porque os *soviets*, antes dela, tinham já convertido as Russias todas ás artes de Terpsicore.

Que valsas sobre a neve, onde rastos de sangue indicavam que, sob o olhar da morte, ainda é possivel rodopiar com loucura!

Desiludida da sua missão, casou com um poeta que fazia com as suas rimas o mesmo que ela com as suas pernas. Essenine era um dansarino... em verso.

Isadora, que, além de amorosa, sabe que o dinheiro é necessario para que as rosas perfumem os poemas matrimoniais, lembrou-se de ensinar á seu marido alguns compassos de dansas classicas.

O aprendizado foi rapido.

Essenine tinham as pernas que as circunstancias demandavam.

—«Em que parte do mundo poderemos nós exibir-nos, com maior proveito?»—preguntaram um ao outro.

Logo lhes ocorreu a America—os Estados Unidos, onde os *dollars* freneticamente celebram todas as paixões de vida intensa. Breve assinaram um contrato com um Barnum qualquer, que lhes meteria na algibeira 600:000 francos.

Pularam de contentes os dois.

Viva o tio Sam!

Viva a democracia e o seu coração de oiro!

E dispunham-se a partir para o El-Dorado.

—«Que linda viagem vamos fazer!»—dizia ela numa caricia em que os seus olhos punham um brilho tão fundo como o cofre de Rockfeller.

Repentinamente, ouve-se uma timida pancadinha na porta dos seus aposentos de hotel.

—«Quem será?»

Isadora e Essenine encontram-se, frente a frente, com um amigo que lhes vem dar a má noticia de que o governo americano os não consente no seu territorio, como suspeitos de bolchevismo—*indesejaveis*, portanto. Rolaram do alto dum sonho para as prosas da vida.

—«Mas é mentira!»—exclamou ela indignada.

Essenine protestou, meio distraido:—«O bolchevismo já não existe, pois foi devorado pelos proprios que o implantaram no meu país. O que hoje existe com o seu nome é um sistema politico que os burgueses renegam, mas que lhes permite enriquecer-se, e os operarios defendem, com a ilusão de que governam a Russia».

—«Que havemos de fazer agora?»

Fala o amigo:

—«Parece-me que vocês devem procurar o embaixador dos Estados Unidos em Berlim ou Paris e junto dele empregar os esforços bastantes para o convencerem de que não tem fundamento a acusação que vos fazem».

Isadora, que conhece as embaixadas e que reputa facil a vitoria, ri-se com malicia, lembrada dos exitos da sua arte. Porém, ao dar de cara com um espelho, uma rapida nuvem de magoa a sombrear-lhe a fronte, disse:

—«Que saudades dos meus vinte anos!»

* * *

VAI ser nomeada uma comissão para estudar a determinação dos limites da jurisdição da capitania do porto de Aveiro, que possam colidir com os terrenos pertencentes á camara municipal de Espinho e a particulares.

A REPUBLICA

Doze anos são passados após a proclamação do novo regime. Dentro deles, Portugal deu já mais voltas que nos oito seculos da sua historia.

Morreram as esperanças da propaganda; algumas quimeras que os poetas da Republica iluminaram com a sua inspiração tambem já são fenecidas.

Hoje encontramo-nos como Hamlet, ante a loucura—ser ou não ser. A guerra arrastou-nos para a Africa e para a Flandres—terras distantes que o sangue inocente dos nossos soldados sagrou com a aureola do seu sacrificio.

Portugal, que é descuidado como os cordeirinhos que provocam o apetite dos lobos, atraindo-os á beira dos regatos com os seus ternos balidos, não pensou na arimetica das suas finanças.

Emitiu notas para ter dinheiro e gastou dinheiro para ter mais notas.

Vieram os especuladores e os açambarcadores seduzidos pelo festim macabro que lhes ofereciam.

Como estão gordos e fartos!

As alegrias da linda manhã bucolica que viu tremular ao vento, na Rotunda, a bandeira verde-rubro já não existem. Delas nasceram duros odios e estes odios são hoje os unicos robles, á sombra dos quais nos esfaqueamos.

Machado Santos e outros dos seus companheiros de luta pagaram com a vida o esforço idealista que os fez grandes.

Candido Reis e Miguel Bombarda passaram para a historia, antes que esta tivesse mais tempo que recolher a lenda, raiada de vermelho, em que os envolveu a sua respectiva tragedia. As revoluções e os pronunciamentos militares teem-se sucedido com uma regularidade quasi cronometrica.

E porquê?

Tenhamos a coragem da verdade—a Republica, que trazia consigo uma fervorosa crença no resurgimento da Patria, foi vitima dum precoce materialismo. A aurora do seu nascimento prestes se manchou. As dedicações afrouxaram, as mandibulações aceleraram-se.

Significa isto, porventura, que ela esteja derruida ou gasta?

Exige simplesmente dos que a amam e servem com desinteresse a obrigação de a resgatarem de contactos impuros e de compromissos infames.

A Republica, que é a designação mais bela da democracia, rasga a todas as aptidões um campo larguissimo de possibilidades.

No seu seio vive o povo e o povo é a força e a alma das nações.

Porque não aceitamos confiadamente a obra que ela espera dos corações impolutos?

O "DIARIO DE LISBOA"

passa na proxima sexta-feira

a vender-se a 20 centavos

O DIREITO DO MAIS FRACO...

... ou o triunfo da mulher no lar

O ESPIRITO do ultimo decreto sôbre a industria de compra e venda de cambiais era reduzir ao minimo indispensavel a emigração do oiro de que tanto carecemos, a fim de se evitar a queda do cambio.

O seu artigo 5.º reza assim:

—«E' considerado como prejudicial da economia nacional e como tal proibido:

N.º 1.º A exportação de capitais para emprego em titulos estrangeiros e depositos no estrangeiro, exceptuando os depositos constituidos pelos bancos ou banqueiros caucionados para as suas coberturas.»

Este artigo vem sendo objecto de interpretações diferentes, carecendo de ser aclarado, sobretudo no que diz respeito ao envio, para fóra do país, de titulos estrangeiros. Ha bancos que se recusam terminantemente a fazer tal operação: 1.º porque a reputam proibida, senão pela letra, ao menos pelo espirito do decreto das cambiais; 2.º porque, não respondendo as companhias de seguro senão pelo extravio ou desaparecimento total dos *impressos* segurados, eles não se mostram dispostos a correr por sua conta os outros riscos, como por exemplo este—qualquer mão habilidosa retirar do respectivo pacote os titulos e substitui-los por qualquer materia que disfarce o furto.

Bancos há, porém, que não têm duvida em aceitar os titulos que lhes apresentam os seus clientes e transmiti-los a bancos estrangeiros.

Como o Estado tem que defender-se contra as manhas dos portadores de titulos que desejam escapar á tributação das leis de finanças, o respectivo ministro carece de intervir no assunto. Por este meio não só se defrauda a fazenda publica, como, em contrario do decreto das cambiais, se podem fazer depositos no estrangeiro e toda a especie de transações a que se prestam os titulos, quando vendidos ou empenhados lá fora.

Não é isto verdade?

A França, em conjectura igual, mandou reter nos bancos todos os titulos estrangeiros neles depositados.

Porque se não fez entre nós a mesma coisa, pois assim se limitaria o exodo a que estamos assistindo?

* * *

MUSTAPHÁ-KEMAL tem a seu lado uma senhora de talento, a escritora Halid Ebid Hanum, que ele ouve com atenção, devendo mesmo gerir um dos ministerios, quando o governo kamalista se estabelecer em Constantinopola.

Defende a emancipação das mulheres.

Apresenta-se de rosto descoberto, ao contrario das suas patricias que o tapam com um veu. Se as suas predicas triunfarem, a belesa das mulheres turcas perderá muito do seu misterio.

Resta saber se, depois de desveladas, elas não abusarão das suas conquistas. O pudor tem muitas maneiras de comprometer-se. Uma delas é esta—desnudar-se. Cleopatra, que conhecia bem o assunto, estudava principalmente a arte de se despir. E Deus sabe o perigo que ela representou para o futuro da civilisação latina...

* * *

O CRUZADOR «Republica» ainda se encontra no Rio de Janeiro, aguardando ordens para seguir para Macau pelo canal do Panamá.

Pelo "sport"

POR ESTRADAS

Uma corrida ciclista de 25 qui.

Efectua-se ámanhã uma corrida de 25 quilometros para corredores fracos, organizada pelo Grupo Sporting Nacional.

A partida será dada do Campo Grande, pelas 16 horas.

PELOS CLUBS

Lisboa Ginasio Club

A disputa do «brasard» de esgrima, do Lisboa Ginasio Club, terminou pela vitoria do sr. Albino Gomes Pires.

O mesmo club levou a efeito um campeonato individual de tiro, de que saiu vencedor o sr. Humberto Valmor da Silva, classificando-se em segundo lugar o sr. Octavio Ribeiro da Costa.

JUNTO DAS RÊDES

Maritimo contra Sporting

Pelas 15,30 horas, realiza-se amanhã o anunciado desafio de *foot-ball* entre o Sporting Club de Portugal, campeão de Lisboa, e o Sport Club Maritimo, campeão da Madeira.

Dificil se torna fazer prognosticos sobre este *match* porquanto o Maritimo se apresentará reforçado, ao passo que o Sporting estreará uma nova composição.

O campo escolhido foi o de Palhavã.

AO SOM DO «GONG»

O campeonato de Portugal de «meio-medios»

Foi este jornal o primeiro que noticiou o *match* entre Faustino Pereira, *challenger*, e Tavares Crespo, campeão de Portugal de *meio-medios*, para a disputa do titulo.

Desnecessario se torna encarecer a importancia dum tal combate, que decidirá de vez uma questão muito debatida.

Damos hoje aos leitores uma outra nova:

Consta-nos que, na mesma noite, Silva Ruivo, campeão de Portugal de *leves*, se baterá com o profissional portuense Costa Mendes.

PELAS «PÉLOUSES»

As corridas de cavalos em Cascais

Depois do exito obtido pelas corridas de cavalos de domingo ultimo, no hipodromo da Marinha, em Cascais, ha grande entusiasmo pelas corridas que amanhã se efectuam pelas 15,30 horas, com o seguinte programa:

Babel—Plana, 1:300 metros. Gentlemen, 72 kg. Para cavalos ou eguas de todos os paises, edades e raça. Handicap descendente. Premios: 1.° 300$, 2.° 100$, 3.° 50$. Inscrição: 30$.

Sirius—Plana, 1:800 metros. Gentlemen, 65 kg. Para cavalos ou eguas arabes. Premios: 1.° 300$, 2.° 150$, 3.° 50$. Inscrição: 25$.

Missionary—Plana, 2:000 metros. Gentlemen, 65 kl. Para cavalos ou eguas filhos de p. s. inglês, não puros de qualquer país e edade. Handicap. Premios: 1.° 400$, 2.° 100$, 3.° 50$. Inscrição: 30$.

Chasseur de Afrique—Plana, 1:600 metros. Gentlemen, 65 kg. Para cavalos ou eguas de p. s. inglês de qualquer edade e pais. Handicap. Premios: 1.° 600$, 2.° 200$, 3.° 100$. Inscrição: 40$.

Ministerio da Guerra: Grande steeple-chase militar—Steeple-chase, 3:000 metros. Oficiais, 72 kg. Para cavalos ou eguas de qualquer país, raça e edade, com praça no exercito. Handicap. Premios: 1.° 700$, 2.° 200$, 3.° 100$. Inscrição: 25$.

NUCLEOCALCINA

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

FAZENDAS DE LÃ PARA TODOS

POBRES
REMEDIADOS
RICOS

Todos devem preferir as casemiras dos DONAS da Covilhã porque são as melhores, as mais bonitas e os mais baratas. Só os fabricantes DONAS vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos, em todas as côres e em todos os padrões, por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.

Depositos de vendas a retalho:

Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A

FILOSOFIA POLITICA

ENSINAMENTOS

do grande sociologista

dr. Gustavo Le Bon

A Europa não está unicamente ameaçada de destruições materiais parecidas ás que se seguiram á invasão do imperio romano pelas hordas germanicas. A extensão do socialismo egualitario, que já devastou a Russia, não seria menos desastroso.

* * *

O ser suficientemente livre para se subtrair, em todas as circunstancias, ás diferentes influencias que o cercam não nasceu ainda. E' sómente em teoria que a perfeita independencia é pessoal.

* * *

As leis socialistas teem ás vezes um poder de destruição superior ao dos canhões. Foi assim que a aplicação da lei das oito horas á marinha comercial, rapidamente, a arruinou, em beneficio de concorrentes com demasiada inteligencia para aceitarem uma tal determinação.

* * *

Os grandes pensadores modernos são unanimes em reconhecer que o triunfo definitivo do socialismo em qualquer país levá-lo-ia a uma barbaria duradoura.

* * *

Em cem mil homens, repetindo com entusiasmo as formulas politicas a que estão prontos a sacrificar a sua vida, não se encontraria, com frequencia, um só capaz de definir exactamente essas formulas e as consequencias da sua aplicação.

* * *

O sindicalismo representa, talvez, uma das fórmas governamentais do futuro. A disciplina rigida aceite pelos seus adeptos mostra a que ponto ele será despotico. E' licito preguntar se a escravidão total do individuo não é o resultado necessario da evolução democratica.

* * *

Os homens podem dividir-se em dirigentes e dirigidos. Os dirigentes constituem a imensa maioria.

* * *

O odio, a injustiça e a violencia são as inseparaveis companhias das opiniões extremistas.

* * *

Sendo as crenças quimericas carregadas de inexgotaveis esperanças, a fria razão permanecerá sempre impotente contra elas.

* * *

Os povos só progridem por esforços continuos e morrem quando se tornam incapazes de tais esforços.

* * *

E' necessario bastas vezes muito tempo para que uma verdade demonstrada se torne numa verdade aceite.

Tradução de

João Pafeira

FATOS BARATOS

desde 120 escudos
(Preços fins de estação)
Não comprem sem visitar a casa
MARQUES & SANTOS, L.da
ALFAIATES-MERCADORES
Loreto, 42, 1.° andar
Telefone 3699 C.

ESCOLA ACADEMICA

Resultado dos exames no ano lectivo findo

Curso comercial	Aprovações . 63 Reprovações. 27	Passagens por media 28
Curso dos liceus	Aprovações . 62 Reprovações. 11	Passagens por media 82
Admissão aos liceus	Aprovações . 63 Reprovações. 13	
TOTAL	Aprovações e passagens por media. . . 553 Reprovações e perdas de ano. 51	

A matricula acha-se aberta na Secretaria da Escola todos os dias uteis das 10 ás 17 horas. Enviam-se prospectos e condições de matricula a quem desejar.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Ana de Lancastre Ferrão, D. Sofia da Rocha Machado, D. Justa Leite Pereira da Silva de Menezes de Sousa Lobo, D. Maria Ana Vaz de Almada, D. Marta Ayres de Magalhães, D. Alice Jardim dos Anjos, D. Maria Luiza Meireles do Canto e Castro, D. Amelia Serrenho Sena e D. Belmira Antunes Alves.

E os srs.:

Conde das Galveias, conde da Ponte, visconde do Marco, D. Miguel de São Payo de Melo e Castro, D. Luiz da Gama Leme, conselheiro José de Azevedo Castelo Branco, Francisco de Melo e Castro e Vilhena, Alfredo Correia de Barros e José Eduardo de Brito Carvalho da Silva.

Casamentos

Após o registo civil, que se efectuou na 3.ª conservatoria, realisou-se no dia 9 de setembro, na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da senhora D. Luiza Vitoria Rebelo, gentilissima filha da senhora D. Maria Eduarda da Silva Garcia Rebelo e do sr. Maximiano da Assunção Gomes Fontoura Rebelo, com o sr. Francisco Simões, filho da senhora D. Amelia Gomes Simões e do sr. Patricio Simões.

Paraninfaram, por parte da noiva, a senhora D. Emilia Claro e seu esposo sr. Manuel Fernandes Claro, e por parte do noivo a senhora D. Maria Vitorio Limpo de Lacerda e Mascarenhas e o pai da noiva.

Finda a cerimonia religiosa, que foi abrilhantada por uma orquestra composta de amigos e colegas do irmão do noivo, foi servido, em casa dos pais da noiva, um fino «lunch», findo o qual os noivos partiram para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

As corridas de cavalos em Cascais

A'manhã realiza-se o terceiro dia de provas das grande corridas de cavalos na Marinha e que tão concorridas e elegantes teem decorrido. As provas de ámanhã são deveras interessantes e por isso estamos certos de que a «Marinha» será o ponto obrigatorio da nossa aristocracia.

Já no ano passado o dia de semana—quinta feira—foi o mais distinto, e ali afluiu tudo que de mais «chic» conta a nossa sociedade.

Em viagem

Partiu de Caldelas para Espinho o sr. Henrique Ferreira Pinto Basto.

—Regressou de Caldas de Moledo o sr. dr. Antonio Hintze Ribeiro.

—Partiu das Pedras Salgadas para as Caldas de Moledo o sr. Antonio Pereira Soares Gomes.

—Encontra-se em Vizela o sr. Marcos Tameirão (Valadas).

—Partiu para Vizela o sr. dr. Augusto Soares.

—Partiu de Felgueiras para Paço de Sousa o sr. Benigno Delgado Junior.

—Regressou de Torres Novas o sr. visconde de Gião.

—Regressou de Belas a senhora D. Amelia Barbosa.

—Regressou de Sintra o sr. Guilherme Street de Arriaga e Cunha.

—Com sua esposa, regressou de Cascais o sr. Antonio Rebelo Valente.

—Regressou de Melgaço ao Estoril o sr. dr. Manuel Duarte.

Pontos de reunião

Os pontos elegantes de reunião de ámanhã são: de tarde, em Lisboa, na «matinée» da moda do Condes; em Cascais, nas corridas de cavalos na Marinha e á noite na recita da moda do Eden, com mais uma representação da interessante peça «As duas garotas»

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◄LYOL►
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Sociedade "Estoril"
Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais
AVISO AO PUBLICO
Sobretaxas

A partir de 1 de Outubro de 1922, e com a devida autorização do governo, a sobretaxa de 250 o/o, que actualmente incide, sobre todas as tarifas, seus aditamentos e Avisos ao Publico, é elevada a 400 o/o.

Continuam provisoriamente excluidas da aplicação deste aumento as mercadorias constantes do Aviso ao Publico B. 57 de 5 de Janeiro de 1922.

Lisboa, 24 de Setembro de 1922.—O director da exploração, *M. Belo*.

OS NOSSOS ESCRITORES

Camilo Castelo Branco

AS ASSINATURAS MAIS ANTIGAS

do grande romancista e da sua primeira mulher sr.ª D. Joaquina Pereira de França

Se eu quizera escrever sobre Camilo um livro de fantasia, só pelo prazer de divergir do que os mais têm dito, não o faria melhor e mais imaginoso do que aquele que estou escrevendo com a verdade dos documentos. Por ele se verá que a historia da vida do romancista tem que ser inteiramente modelada em alguns pontos. Haja vista:

Para toda a gente Camilo e a sua irmã, D. Carolina, só saíram de Lisboa nos principios de 1836, apoz o falecimento do seu pai, ocorrido em dezembro de 1835, indo acolher-se ao amparo da sua tia D. Rita, em Vila Real.

Engano. Tinham estado ali antes, entre 1833 e 1835, quando Manuel Joaquim Botelho foi nomeado assistente dos correios em Vila Real e os levou comsigo. (Doc. inedito em meu poder). Pouco tempo, porém, se demorou ele na cidade transmontana, porque veiu a morrer em Lisboa em 1835, como dissemos.

Mais. Em *A primeira mulher de Camilo*, de A. Pimentel, lê-se esta pose atribuida ao romancista—«*Esse casamento foi uma infamia*—em concordancia com a aversão que ele mostrou sempre pela sua primeira mulher, a ponto de ocultar o seu casamento com recato e dar-se por solteiro. (A. Pim. ibid.)

No *Lubis homem*, que A. Pimentel e outros têm como scenografia deste episodio da vida do escritor, Camilo põe na boca de Carlos esta fala:

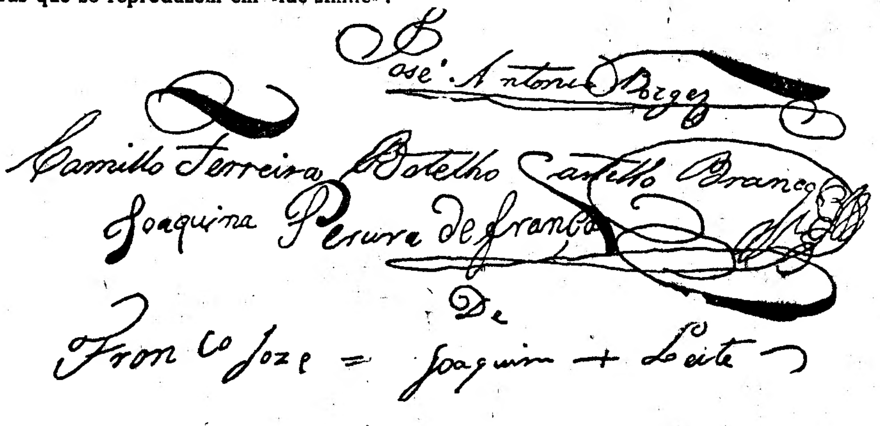
—«Meus amigos! nunca me lembrei que o sentimento de compaixão me obrigaria a casar. Era preciso acabar com isto. Primeiro fui lubis-homem, depois alma penada, depois Manuel Pitosga e resta-me ser *homem casado*. O homem casado tem maior fadario a cumprir que o lubis-homem; ainda mais sombrio que uma alma penada: torna-se mais aparvalhado que um Manuel Pitosga... Está dito; quero reunir tudo — vou casar contigo!»

Ninguem dirá depois desta passagem que Camilo casára com a sua primeira mulher por amor, mas forçado por conveniencias por a ter seduzido, como a peça dá a entender e A. Pimentel confirma, o enlace tendo sido um direito á reabilitação da seduzida.

Pois bem, possuo um documento que contradiz tudo isso, pondo em evidencia mais uma vez a versatilidade comicial do romancista. E' uma doação de bens feita em vida por Camilo á sua mulher. N'ela se diz:

«... e por ser a espòsada sua mulher *muito do seu gosto*... Que ele era senhor de uma boa legitima que tinha a herdar do seu pai... e sobrevivendo ela sua mulher a ele outorgante lhe dá e doa e deixa para seu sustento e alimentação a quantia de quatrocentos mil réis em dinheiro de metal e em bens... E declara mais que quando sucedesse ou suceda, o que Deus tal não permita, falecer primeiro, e a este tempo não tenham ainda recebido a mencionada legitima a ela deixa o direito de poder haver a por dita quantia de quatro centos mil réis na forma dita...»

Camilo toda a vida esteve a mangar com a gente. São dessa doação as assinaturas que se reproduzem em «fac-simile»:



A assinatura de Camilo parece-me ser a mais antiga que se conhece, porque o documento tem a data de 1841. A de sua mulher dá razão a A. Pimentel, onde diz que Joaquina Pereira França sabia lêr e escrever.

Agora mesmo, neste momento, em que escrevo o presente artigo, recebi uma carta de quem muito me honrou com ela, cujo texto vem destruir muita fantasia espalhada sobre esse casamento em Friume. A amigos dedicados, cujo nome por ora mantenho em reserva, mas que será indicado no meu livro, agradeço reconhecido os seus serviços na indicação e acquisição da escritura pela qual Camilo doou os seus bens á mulher.

Ludovico de Menezes

TEATRO DE S. CARLOS

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE HOJE

A emocionante peça de DARIO NICODEMI

ALMA FORTE

Magistral interpretação do notavel actor ALVES DA CUNHA

Amanhã — Recita de Gala — com as peças DUAS CAUSAS e A CILADA

EDEN-Teatro

(DESPEDIDAS)

Em pleno exito — HOJE

AS DUAS GAROTAS DE PARIS

DERRADEIRA SEMANA

— A seguir — OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA e O CRIME DO COCHICHO

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel. 65.

JOIAS E OURO

Prata, platina e antiguidades, compra-se por alto preço, assim como CAUTELAS dos monte-pios por maior que seja a sua importancia. SARAIVA COSTA & SANTOS, Lt.ª Ourivesaria—R. Portas de S. Antão, 44

Cinema Condes

UM PROGRAMA SENSACIONAL

Faz-se hoje «reprise» da colossal estreia de ontem, o 9.° e 10.° episodios dos «Misterios da selva», um dos quais se passa entre feras, macacos, tigres e leões e é do mais palpitante interesse. O primoroso «film» americano «Telhados de vidro» continua a despertar a maior curiosidade preenchendo a parte comica do programa a chistosa comedia «O Pencudo merceeiro», verdadeira fabrica de gargalhadas. Na sexta feira, estreia da comedia de Charlot «Carmen», um dos ultimos trabalhos do imortal comico.

LARANJADAS DE ALCOBAÇA

SOUZA, MOURA & C.ª, L.DA

Telefone C. 3033 — End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NÓTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

ATENÇÃO

NA ALFAIATARIA MODELO

LARGO DO CALHARIZ, 34

HA UM COLOSSAL SORTIDO DE SOBRETUDOS

DE 150 A 220 ESCUDOS!

TEATRO SÃO LUIZ

Companhia de opereta : : : : : : : ARMANDO VASCONCELLOS da qual faz parte a actriz : : AUSENDA DE OLIVEIRA : :

HOJE — A festejada opereta de D. José Paulo da Camara e Luna de Oliveira, musica de Filipe Duarte :

A MORENINHA

TEATRO SALÃO FOZ

Emp. A. Emauz — Telef. 4354 N.

Companhia Beatriz de Almeida

Director artistico e gerente: Jayme Zenoglio Primeira representação (nesta época) da comedia em 3 actos, adaptada por Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos

— O AZ —

por Beatriz de Almeida, Silvestre Alegrim, Jayme Zenoglio e toda a companhia — Direcção de scena de Eduardo de Freitas

O maior sucesso dos ultimos tempos! — Preços populares — O teatro mais barato de Lisboa

PEÇA NOVA NO APOLO

E' ámanhã a «première»

Vai, ámanhã, ser satisfeita a justa curiosidade do publico, com a realização, no Apolo, da «première» da fantasia, genero revista «Cigarro Brejeiro», peça de grande aparato, original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, os mesmos autores do «Belo Sexo», «Pica-Pau» e «Troláró». A musica do «Cigarro Brejeiro» é de Alves Coelho e Bernardo Ferreira e a interpretação está a cargo de Julieta Soares, que reaparece, Deolinda Sayal, Lina Demoel, e todos os outros elementos artisticos que tornam a Companhia Ruas uma das mais completas e notaveis da actualidade.

As apoteoses do «Cigarro Brejeiro» muito movimentadas, pertencem na execução a Salvador & Mergulhão, tendo sido os outros scenarios pintados por Renda, Serra & Amancio e Baltazar Rodrigues. O guarda-roupa é de Jaime Valverde, o afamado «costumier» portuense que, podemos afoitamente afirmá-lo, desde já, apresenta um conjunto maravilhoso e dos numerosos em trajos de fantasia, alguns dos quais são uma verdadeira maravilha de bom gosto e elegancia.

Para a «première» do «Cigarro Brejeiro» está, quási esgotada a lotação, do Apolo, sendo, tambem, já em avultadissimo numero, os bilhetes vendidos para as recitas seguintes.

RAPOZAS

E toda a classe de peles, curte por processos modernos (qualquer quantidade). Tinge em todos os tons, côres inalteraveis. Limpa com a maxima perfeição. Confecciona e tranforma pelos ultimos modelos. Tinturaria de fazendas. Preparação de mamiferos, aves, cabeças e meias cabeças para tapetes. Trabalhos perfeitos e garantidos. Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, Ltd. Fabrica em Bemfica. Escritorio, 49, rua das Pretas, 2.° (Esquina da Avenida).

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.° (Junto ao Rocio).

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

DIVISÃO DE VIA E OBRAS

Venda de sucata metalica

No dia 9 de Outubro, pelas 16 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metalica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Via e Obras (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 3 de Outubro de 1922.

O Director Geral da Companhia

(a) F. de Mesquita

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Velhas casas

Ha, nas velhas casas, um encanto especial, penetrante, unico, que nenhuma arte, nenhuma riqueza, nenhum luxo, consegue egualar. A pâtine *admiravel do tempo revestiu-as lentamente; a alma das gerações, passando, deixou-lhes alguma coisa indefinida e sensivel, profunda e misteriosa, que nos prende e nos comove, que é sugestiva e magica. Eu chego a compreender que se morra de miseria, numa velha casa que é nossa, em que viveram e morreram os nossos maiores, e que não se tenha a coragem de vender essas paredes em que o nosso coração tem raizes, em que as gerações se foram sucedendo unidas pelo fio das tradições, pela certeza dos afectos, pela incerteza das lendas.*

Ah! o encanto das velhas casas com as suas varandas alpendradas, em que outras almas já scismaram e sofreram, com os seus pateos em claustro, com as suas janelas de guilhotina, com os seus tectos em masseira, com os seus jardins em que outras mulheres, de outros tempos, colheram flôres e sorriram a outras crianças, nas mesmas aléas, junto dos mesmos canteiros...

E' dolorosa, logica e consoladora esta impressão egoista que é, no fundo, um desejo de perdurar, de permanecer quand même, no passado, no presente, no futuro, através de tantas mudanças e de tantas diferenças... desejo de que se respeite o que nós fizemos e o que nós deixámos... E' a impressão que sentem aqueles que, inconscientemente, pensam na morte e na vida... nos que partiram e nos que hão de chegar, procurando a suprêma fôrça da continuidade, não deixando quebrar os élos da cadeia que liga as familias, as raças, as nações...

Numa bela casa não vivemos só da nossa propria vida... cerca-nos a vida oculta que ali deixaram os que ali viveram.

As velhas casas têm o seu ambiente, em que se encontra não sei o quê menos banal, menos frivolo, menos transitorio que nas nossas existencias de agora. Assim como quando se avança na vida se diz que o tempo parece correr mais rapido, o mesmo vai acontecendo, talvez, na vida do velho mundo, em que o tempo que o aproxima dum fim proximo ou remoto, parece fugir vertiginosamente...

Nos velhos que habitam as velhas casas, que lhes vieram de seus avós, ainda se vê não sei que serenidade, que estabilidade, que força, que nos espanta e quasi nos convence que serão eternos aqueles velhos e que vão ficar e assistir ao desaparecer das nossas gerações, que passam de automovel e vivem em casas com muitos andares e morrem sem deixar recordações...

A casa em que uma familia vive, de geração em geração, dá aos que a habitam uma especie de nobreza, torna-se o solar consagrado pelo tempo. Que na terra, que tudo é tão fragil, só a duração selecciona e consagra crenças ou caracteres, obras ou sentimentos...

Maria de Carvalho

O 19 DE OUTUBRO

Prisão de 5 oficiais e de 3 sargentos

Em Leiria foram ontem presos, acusados de estarem implicados nos acontecimentos de 19 de outubro e, principalmente, no atentado de que ia sendo vitima o sr. Alfredo da Silva, os seguintes oficiais do exercito: capitão sr. Pascoal, tenentes srs. José Lopes e Pereira Pina, de infantaria 7, Antonio Maria Mendes, de artilharia, e os sargentos srs. Monteiro, Diogo e Graça, de infantaria 7, e Vilas, da G. N. R., que devem chegar esta noite a Lisboa, a fim de darem entrada no presidio da Trafaria.

Na mesma cidade tambem foi preso, por ser uma das testemunhas do processo daquele industrial, o sr. Antonio Neves Ferrão, empregado na Caixa Geral de Depositos, que tambem chega esta noite, dando entrada na cadeia do Limoeiro.

QUEM PRESAR A SAUDE SÓ BEBE LARANJADAS DE ALCOBAÇA

AS NOVAS SUBVENÇÕES

As dactilografas querem ser serventes

pois ficaram ganhando menos que o pessoal menor

O ministerio da Justiça é um ministerio grave, silencioso, patriarcal. Anda-se sob as abobadas largamente, sem se encontrar um empregado. Há corredores tristes, ao fundo bruxoleia, sumida e doce, a luz do dia, atravez de despolidos vidros. Um empregado aqui, como uma pedra de catedral, comida de musgo, patinada pelo tempo.

O seu jornal é o *Diario de Noticias*; os seus oculos esquadrinhãm os anuncios de amor. E' mal humorado que nos responde:

—Uma senhora? E dactilografa?

—Isso! Uma senhora!

—Ainda não veiu nenhuma!

—Sim, ainda não é tarde. Duas horas...

—A que vem mais cedo está de licença...

—A segunda?

—Que vinha logo depois da outra, está de licença...

—A terceira?

—Está doente!

—A quarta, morreu?

—Não, ainda não veiu.

Mas meus senhores, como querem que uma dactilografa compareça a horas no ministerio? A empregada não deixa de ser mulher. Tem que dormir. Acorda ás dez horas. A's 11, pinta os labios. Ao meio-dia, enfarinha-se de pó de arroz. A' uma hora, sentada á escrevaninha, faz poesia, ecloga e pastoral romanticas. Sempre o homem foi muito selvagem! Como se uma pobre dactilografa, por sê-lo, deixasse de ser mulhêr? Não! Não pode ser. Se os colegas lhe fazem tantos galanteios, se o seu balcão florido de amor é a maquinazinha, *tic, tac, tac, tic*, a fita correndo, *amor... vou... desespero... os bigodes do chefe*.

Voltámos ao ministerio da Justiça, uma hora serenissima em que todos dormiam e em que havia nas carteiras poeira e oficios esquecidos. A menina Deolinda, na ausencia das colegas, falou-nos. Amavel. De principio um pouco vermelha, alvoraçada, com uma apresentação canhestra.

—Trata-se do seguinte: um jornal de hoje insere uma reclamação da sua classe.

Logo o sorriso da menina Deolinda abriu todas as varetas do leque. Uma mulher a falar é sempre um encanto, mas a discursar é sempre um primor.

—Pelas ultimas subvenções ganhamos menos que os serventes.

—Serio?

—Seriissimo. Só quero uma coisa..

—Coisa pouca...

—Só quero uma coisa: que os serventes venham trabalhar á maquina, fazer oficios, redigir nomeações, prestar esclarecimentos...

—E as senhoras?

—Sentamo-nos acolá!

E aponta-nos as cadeiras dos continuos.

—Acolá, para lhes servir copos de agua.

—Mas isso é ir ás do cabo. Paciencia!

—Não! Não!

—E' do quadro...

—Aqui, nenhuma é contractada. Ao principio tinha trinta escudos, vieram as subvenções, o vencimento aumentou, mas sempre longe do dos continuos...

—A categoria ainda era observada.

—Ainda. Agora não!

—Quanto é que recebeu este mês?

—Com diferenças, trezentos e oito mil e seiscentos... Nós. E os continuos?—pregunta. Quinhentos mil réis!

—Por esse preço...

—Trocamos os lugares.

E muito compenetrada:

—O nosso serviço não é só escrever á maquina.

Uma confidencia:

—Aqui para nós, á puridade, os colegas, como se trata de mulheres, espezinham-nos. Isto é particular.

—E trabalham...

—Lá trabalhar, trabalham. Mas não estão dispostos a atender este e aquele que lhes peçam qualquer esclarecimento. Nós, não! Sempre bem dispostas.

—A reclamação é só do ministerio da Justiça?

—E' de todos os ministerios. A Florinda foi agora á Agricultura saber coisas. As dactilografas dos outros ministerios tinham cincoenta mil réis, mas agora tambem estão mal...

—Abaixo dos continuos...

—Não diga continuos, serventes. Continuo é uma categoria superior.

Neste ponto, a sr.ª D. Deolinda gentilmente explica-nos como, estando empregada numa casa alemã, quando rebentou a guerra, passou pela mão do sr. Daniel Rodrigues para a Intendencia dos Bens dos Inimigos, subindo mais tarde a escadaria do ministerio.

—O que fazem na Justiça, perante esta injustiça...

—Reclamámos já.

Pelo que leram, têm os leitores presente mais uma complicação desta complicada questão das subvenções. A esta hora deve estar dizendo num *meeting* de dactilografas a sr.ª D. Deolinda: ou não fosse um homem o autor do projecto das subvenções!

O governador civil encontra-se melhor

O major sr. Viriato Lobo, ilustre governador civil de Lisboa, que ontem esteve bastante incomodado de saude, encontra-se hoje muito melhor, tendo estado no seu gabinete, onde compareceu ás primeiras horas do dia.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

ENCERADOS DE VARIADAS DIMENSÕES PARA VAGONS, BARCOS E VIATURAS

TOLDOS de todos os sistemas para portas, janelas, terraços, barcos e praias

BARRACAS para jardim, campo e praias

Capas e fatos de oleado para homens, senhoras ou crianças

Endereço telegrafico: FABRICADOS Endereç telefonico: C. 3315

FABRICA PORTUGUESA DE ENCERADOS, L.da

Rua do Vale de Santo Antonio, 71

Lisboa

Os Teatros

A festa de Antonio de Macedo

Os dois espectaculos de hoje no Coliseu dos Recreios, em que se efectuam as ultimas representações da revista

Antonio de Macedo

«Tic-Tac», são dedicados ao emprezario Antonio de Macedo. O programa encerra algumas novidades muito atraentes. Antonio de Macedo, que á vida de teatro se tem dedicado, dando-lhe o melhor da sua energia, conhece bem o «métier» e possue as qualidades indispensaveis para triunfar.

Originais portugueses

A temporada teatral anuncia-se, felizmente, auspiciosa para o teatro português, que começa a merecer das emprezas um acolhimento digno de todo o elogio. Salientámos ante-ontem um exemplo e não queremos hoje deixar de fazer justiça ás intenções da companhia Cremilda de Oliveira-Chaby Pinheiro, que em sete recitas de assinatura nos promete cinco originais portugueses, um brasileiro e apenas uma tradução.

A peça brasileira que será representada entre nós pela companhia Cremilda-Chaby é original do dr. Claudio de Sousa, porventura o maior dos comediografos brasileiros, e intitula-se «Bonecos articulados».

Atrás do reposteiro

Diz-se que a actriz Anita Salambó, encontrando-se muito fatigada, não voltará a representar, a conselho do seu medico, senão depois de um periodo de repouso.

—O emprezario sr. Ricardo Covões parte ámanhã para o estrangeiro a fim de tentar rescindir varios contractos já firmados com artistas de circo, contractos que o queda brusca do cambio torna quasi impossiveis de cumprir.

—Com o sugestivo titulo: «O diluvio universal», estão escrevendo uma fantasia em 3 actos e varios quadros os escritores Silva Tavares e Simões Coelho, com destino a um dos nossos teatros do genero. A musica será original de um compositor de reconhecido talento.

—Vai estrear-se do Nacional o sr. Mario Eloy, artista pintor e neto do falecido actor Eloy, do Ginasio.

—Não é verdade que a peça «A luva de Ricardina» seja de autoria do conhecido escritor Carlos Amaro. O seu autor é, de facto, o sr. Ricardo Durão, capitão do exercito, que tem outras peças ainda não representadas.

—Dentro de breves dias iniciar-se-hão as obras do teatro Maria Vitoria, transformando-o numa elegante «boité» para espectaculos atraentes e sugestivos. A plateia ficará muito comoda e o teatro ficará provido de 12 camarotes.

—Vasco de Macedo está escrevendo musica para a revista «Tiro ao alvo!».

—Realiza-se no dia 16 do corrente a apresentação da companhia do Aguia de Ouro, do Porto.

—Realiza-se ámanhã a assembleia geral dos societarios do teatro Nacional, a que presidirá o comissario do governo sr. Santos Tavares.

—A peça «O crime do Cochicho», interessante charge ás peças policiais, deve subir á scena no Eden-Teatro, no proximo dia 11 do corrente.

—A companhia italiana de opereta Pancani reaparece ámanhã no Coliseu dos Recreios com a peça «Si!» do maestro Mascagni.

POLITEAMA GRANDE EXITO — Cautela com a Fernanda

Aberta a assinatura para a proxima epoca (Vide anuncio, pag. 6)

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

NOTAS E IMPRESSÕES

O NAVIO PRESIDENCIAL

Como decorreu a viagem a bordo do vapor "Porto"

A FESTA DA INDEPENDENCIA BRASILEIRA

(Do nosso enviado especial)

OCEANO, ... setembro — *A bordo do «Porto»*.

Escrevendo aqui—tenho a impressão de que estou escrevendo dum planeta para outro planeta, tamanha distancia separará estas impressões leais dos olhos dos leitores, a quem, tardiamente, nada disto irá interessar.

Mas escrevo *quand même*. O *Diario de Lisboa* não se pode privar de arquivar nas suas colunas uma pagina, ainda que minuscula pagina, do interesse português na comemoração da independencia brasileira. E de mais a mais, em pleno Oceano, fóra das estufas da diplomacia, longe da contemplação da turba desejosa de emoções, na plena sinceridade rigida do isolamento entre azues esfumados de noite—estas notas a seu tempo pode ser que digam mais alguma coisa do que hoje.

* * *

O jantar foi de grande cerimonial. Vejam: grande cerimonial numa familia de portugueses errantes dentro de um navio incerto balouçando aos elementos na injustiça dos seus pulmões doentes! Cerimonial!

—Em homenagem ao Brasil, seja!—explicou préviamente o sr. Presidente.

E apresentou-se com banda das três ordens e a Legião de Honra, na sua grã cruz esmaltada de ouro.

O jantar—foi triste. Um jantar de familia. A orquestra evocou o sertão do Brasil, fez musica de arte, executou o *Guarany*. Entristeceu mais.

Ao *toast* ergueu-se para as *três palavras* de um brinde anunciado o dr. Antonio José de Almeida...

* * *

Este discurso do Chefe do Estado foi pleno de eloquencia, de sinceridade mesmo, de beleza oratoria. Ficará inedito! Porque os jornalistas, prevenidos de que eram só quatro palavras, não se dispuzeram ás notas. E o sr. Presidente não as tinha, porque improvisou quasi tudo.

Repito que foi uma fulgurante, comovida, inegualavel peça de arte falada. E' preciso ter uma alma e ao serviço dela uma inspiração singular do Verbo para assim produzir uma tão perfeita orquestração de ideias.

* * *

O dr. Antonio José de Almeida disse da sua magua, como chefe de Nação, de não estar no Brasil no dia 7, de não levar o amplexo de Portugal á nação independente, que nós fizemos patria no poder sagrado que o destino nos deu de realizar povos, criar continentes, reflorir litorais, conceber e firmar nacionalidades.

E logo, num rapido desvio da corrente caudalosa da sua palavra, sem maldizer o destino que o pôs fora daquela orbita estranha e fulgurante de glorias realizadas que o Brasil celebra, o orador se satisfaz porque assim tivera sucedido.

Sobre o mar dos portugueses, cemiterio de aspirações e de vidas ansiosas na aventura dos descobrimentos—Campo Santo religioso sobre cuja superficie há uma liturgia misteriosa de hossanas e bençãos que durará eternidades—sobre esse Mar faz bem saudar esse Brasil, *que tanto se fez, a si proprio*, e tanto se aproveitou do genio colonisador da nossa Raça mãe.

O Chefe do Estado, que tem a pequena assembleia torcida nas suas palavras de oiro duro como garras que não deixam respirar, entôa um hino á fé dos homens que o sabem ser, e diz que nele as desilusões que todos os dias lhe caem aos pés têm o condão de reflorir logo no dia seguinte.

Falando do seu destino e do destino da Patria, pronuncia a palavra Deus.

Deus! foi uma palavra apenas, rapida, fulgurante—significativa, e depois dela o discurso seguiu, até o sr. dr. Antonio José de Almeida fazer a afirmação de que dentro de um ano voltará ao jornalismo, onde irá queimar os restos vibrantes da sua existencia, entregue só ao sonho da Patria.

E erguendo o seu hino, triunfante como um cortejo de figuras, alusões historicas, imagens da melhor renda do pensamento feito graça, ao Brasil maravilhoso, o chefe da Nação tocou então os seus labios de champagne doirado. Não houve uma palavra em ninguem. Pelas vigias que dos *spardecks* deitam para o salão, cabeças de marinheiros espreitavam, em relevos de ansiedade ardendo, e os olhos tinham lagrimas.

* * *

Na sessão solene... Eu digo. Avelino de Almeida leu um sobrio, elegante e conceituoso discurso, no qual se elevavam as figuras do Padre Antonio Vieira e do poeta Castro Alves. Nada mais belo do que esta paridade. Avelino falava á maneira academica, em expressões de português muito do começo do seculo XIX, classico, dizendo *dest'arte* sucedeu isto, que é o tipo oratorio inter-existente no sermão e na carta erudita.

O sr. Alcantara Carreira leu um soneto de sua composição.

O sr. Jaime Cortezão, tendo decorado o seu discurso, no qual ha a evocação do Portugal velho, e do Brasil estuante de vida, em expressões de beleza construida, fez vibrar os presentes, sentados em fila como numa sala discreta de comemoração funebre, silenciosos e atentos. Falou, repetindo de memoria, com gesto elegante e boa figura.

João de Barros, nervoso, sorridente, leu um hino ao Brasil, composto na vespera. A sua palavra moça ganhava alma em cada estrofe, e tomava alento de beleza, deixando no final uma boa impressão de pura arte e sinceridade.

O sr. Francisco Antonio Correia declamou um discurso estudado, decorado, pouco flexivel, e assim, olhando o chão onde parece estar o ponto, logrou produzir afirmações vagas, onde todavia ia a sua aspiração de que pelos sérios processos economicos Portugal se recomponha.

O sr. Reitor de Coimbra, ao lado do Chefe do Estado, falou com reduzido brilho oratorio, mas com comovida e conceituosa elegancia, sem exageros de declamação. Para ele, a intervenção dos portugueses da colonia nos negocios do Brasil — não é censuravel. E' uma prova que eles dão do seu amor ao país, no qual vivem e no qual ajudam a produzir riqueza.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães, com sua larga banda vermelha de Cristo e seu monoculo no rosto franzido, disse sensatas palavras, num estilo parlamentar mais cuidado do que o costume. A sua posição de ministro dos Estrangeiros era melindrosa e por isso s. excelencia, citando nomes e evocando epopeias, não saiu do campo declamativo, historico, impreciso.

Estava a serie finda, da banda dos portuguezes. Ergueu-se então para falar, por simples notas, guia de memoria, o sr. Abadie Rosa, jornalista brasileiro.

Formoso discurso foi, digno, elegantissimo. Foi mesmo esse discurso o que melhor deu a nota do vigor da colonisação portugueza.

—O triunfo do Brasil moderno deve-se á sua unidade nacional. Pois essa unidade nacional os portugueses a tornaram possivel e os portugueses a amparam hoje, reagindo pelo seu poder de expansão e infiltração contra a dissolvencia das colonias de outra lingua, menos arreigadas ao solo, ao *humus* do Brasil.

Seguido de uma pequena onda de casacas condecoradas, botoeiras florescentes de côres honorificas, fardas cortadas de fachas vermelhas, alguns severos recortes negros sem distinções—o sr. Presidente saiu do salão para, na sua pequena e feminina escrevaninha de seda *grenat* e dourados de acessorio liturgico, escrever algumas cartas.

Nas salas e nas cobertas ficaram os da comitiva a discutir os discursos e na ponte do comando os oficiais observavam as estrelas.

* * *

Os antecedentes da viagem presidencial são conhecidos. Basta lembra-los para os fixar. Esperou-se até a ultima hora para prevenir quem de direito e cargo que o *Porto* podia começar as reparações. Depois—deu-se uma greve. Greve revolucionaria, segundo factos e testemunhos criticos. Os fabricos prosseguiram. Os tecnicos diziam: só lá para o fim do mês o navio pode ficar concluido. Ainda era *pode*. Mas o ministro dos Estrangeiros teimava para um funcionario engenheiro:

—Navio para 21. E' preciso que seja 21.

—Impossivel, sr. ministro.

—Para portugueses não ha impossiveis.

O ministro do Comercio, menos pesadamente, exercia uma pressão sobre o pessoal engenheiro e sobre os administradores dos T. M.

—Metem-se homens a decuplicar...

—Mas uma porca—por exemplo—só pode ser trabalhada por um...

A 26 meteu-se o sr. Presidente a bordo. A pressão oficial sobre a engenharia era, assim, tornada definitiva. Trabalhou-se febrilmente. Operarios rebeldes—ouvi-os eu—protestavam, mas trabalhavam.

Atamancado o navio, três minutos depois de ter *virado* a maquina de estibordo, sem outra experiencia ou verificação, sem ver a maquina do gelo, as tubolagens, as peças mestras, as pequenas maquinas auxiliares—o *Porto* partiu a 29.

Nunca a um pessoal se exigiu um maximo de trabalho, sem se cuidar de acautelar as responsabilidades das precipitações.

—Será o que Deus quizer...—fez um maquinista. A andar já ele vai.

* * *

A situação, de facto, quando o *Porto* largou era aquela. De 29 de agosto á noite a 17 de setembro de manhã — 20 dias — o pessoal das maquinas raro teve seis dias de descanço.

Pequenas avarias—que o não chegavam a ser, pois avaria considera-se uma falha ou desastre num navio dado por pronto, e o *Porto*, só forçando as mais elementares disposições de tecnica naval poude ser considerado concertado — pequenas avarias sucediam-se.

A maquina do gelo, não funcionando, não permitiu ao frigorifico aguentar os mantimentos. Arribada ás Canarias. As avarias nas maquinas electricas foram frequentes. Numa sessão solene faltou a luz dez minutos.

Para que estes acontecimentos não passassem de precalços, simples precalços a prazo, o pessoal das maquinas desenvolveu uma energia digna de nota.

A titulo de curiosidade dou as seguintes notas:

Dia 30 de agosto: a maquina de estibordo parou ás 6,25, recomeçando ás 7,55 para parar ás 8,15 e recomeçar ás 10,20.

Dia 31: ás 9 da manhã (21 de bordo) o navio fundeou nas Canarias. Saiu no outro dia de manhã. 24 horas de paragem e arranjo. A lancha gazolina não poude trabalhar.

Dia 8: ás 8,5 parou a maquina de estibordo, que recomeçou ás 11,05.

Dia 11: ás 6,07 avaria maior na maquina de estibordo. Um embolo quebrado na baixa pressão. Trabalho intenso, navio a pequena marcha.

Dia 12: ás 5,40 recomeçou a maquina a trabalhar, apenas com dois embolos.

A's 15,10 parou a maquina do outro lado. Recomeçou pouco tempo depois.

Dia 14: ás 13,15 parou a maquina de bombordo, que se arranjou até ás 17 horas.

Dia 16: ás 2 horas avaria grossa na maquina melhor. Navio a pequena marcha. A's 9 horas recomeçou, só com dois embolos.

Dia 17 (dia 16 de bordo, penultimo quarto) o *Porto* entrou na Guanabara.

Estas avarias—que deram curso aos mais estranhos boatos em Lisboa e dentro do navio—foram todas reduzidas á expressão mais simples pela energia, pela boa vontade e pela alta competencia do pessoal do navio.

Uma coisa parece apurar-se depois destas notas, que traço apenas a titulo de curiosidade: o navio não estava capaz de ter vindo para o mar, e teria sido preferivel dar em Lisboa mais três dias ao fabrico, para não transformar uma viagem, que havia necessidade de realizar tranquilamente, numa derrota de instrução de maquinistas cheia de precalços, e a que varias pessoas chamavam *aventura*.

* * *

A navegação foi feita—pelo testemunho dos oficiais da marinha de guerra—de uma maneira brilhantissima, sem um desvio, por insignificante e natural que fosse, nas rotas traçadas.

Ouvi já pronunciar a palavra *sabotage*. Ha um certo numero de palavras que, quando entram na moda, não ha que fugir-lhes.

Esta é uma delas. E se é certo que as avarias por vezes pareciam misteriosas, não é menos verdade que toda a gente as considerava como se o navio tivesse vindo novinho em folha da sua doca, sem dar o necessario desconto á desafinação, ou afinação precipitada, dos maquinismos rigorosos.

—Ha coisas que se metem pelos olhos dentro...—ouvi dizer.

Assim pode ser. *Sabotage* em Lisboa—no navio ninguem se lembrou de a aventar—*sabotage* em Lisboa, sendo uma obra possivel, de mim para mim não a tenho como provavel. Um optimismo exagerado—dirão os factos e os comentarios serenos.

E os inqueritos que ouvi anunciar dirão da sua justiça, a seu tempo e a horas infinitas.

Norberto de Araujo

O "DIARIO DE LISBOA"
passa na proxima sexta-feira
a vender-se a 20 centavos

ROSA & IRMÃO

COVILHÃ

vendem, sem intermediarios, as melhores e mais lindas fazendas.

PEDIR AMOSTRAS

BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços de fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido, confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

SIFILIS E BLENORRAGIAS

evitam-se usando o

ANTIVENERIN

preparado alemão. Modo de usar indicado nos tubos.
A' venda nas boas farmacias e drogarias.
Agentes gerais para Portugal

SAMPAIO & RODRIGUES
RUA DA MADALENA, 113, 2.º
TELEFONE C. 5:507

A todas as refeições pedir sempre

Colares Luzitano

Superior aos melhores

Deposito: Rua da Magdalena, 215
TELEFONE 227 C

Mobilias

Aos que desejam ser economicos

Recomendamos que visitem a nossa casa, onde se compram mobilias nos mais bonitos e variados estilos.
Mobilias de Quarto estilo inglês, em castanho macisso a preço de

RECLAME 1:600$00

Telles, Portella & Ferrador L.da
77, 79—Rua dos Cavaleiros—81, 83
(Loja e 1.º andar)
Telefone 3549 Norte

Acessorios para carrosseries

A' Garage Central, L. da Anunciada, 17, acabam de chegar: pára brizas completos de diversas medidas, «strapontins» o que ha de mais perfeito e completa novidade, guarnições em latão para estribos, fixas invisiveis para portas, ferragens em lagarto para capotas, trincos para portas, chapa em aluminium estriada (qualquer medida), ventiladores, torniquetes, etc.
Tudo de construção francesa.

T. 3640 N.

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

É quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 / Telegrafo DIFONSO — DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

Gertrudes Magna de Sousa

FALECEU

José Joaquim de Sousa, Adelaide de Sousa Martinho, Joaquim José de Sousa (ausentes) Adelina Santos participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença sua estremecida esposa, cunhada e sogra, saindo o prestito funebre da Igreja do Coração de Jesus, ás 11 horas do dia 5, para o cemiterio oriental, sendo resada ás 10 horas missa de corpo presente. Pedem ás pessoas da sua amisade se dignem honrar este acto com a sua presença, o que desde já agradecem.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Sempre NOVIDADES!

Grande Saldo de livros

PAPEIS

IMPRESSÃO
ESCRITA
E EMBRULHO

FIO DE VELA

PAPELÃO PALHA HOLLANDEZ

IMPORTAÇÃO DIRECTA

CAIXAS DE PAPEL, simples e de luxo

FABRICOS ESPECIAES

VENDAS POR ATACADO — **Pedidos á**

Casa Hollandeza

170, Rua da Alfandega, 172

Telegramas: SOUTELLEYA — LISBOA

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO EMISSOR DAS COLÓNIAS

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE EM LISBOA—RUA DO COMÉRCIO
AGÊNCIA EM LISBOA—CAIS DO SODRÉ

Capital social Esc. 48.000:000$ Capital realisado Esc. 24.000:000$
Reservas Esc. 27.200:000$

Filiais no continente — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Mirandela, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Povoa do Varzim, Regua, Santarem, Setubal, Silves, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu.

Filiais na ilhas — Funchal, Ponta Delgada e Angra do Heroismo.

Filiais no estrangeiro — Paris, rue de Helder, 8; Londres, 9, Bishopsgate D. C. 2; New-York, 23, Liberty Street.

Filiais nas colonias — S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, S. Tomé, Principe, Cabinda, Kinshassa (Congo Belga), Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bié), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim (India inglesa), Macau e Dilly.

Filiais no Brasil — Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Baía, Pernambuco, Pará e Manaus.

Recomendam-se as filiais deste banco no Brasil, para os saques sobre qualquer localidade de Portugal, correspondentes nas principais localidades do continente, ilhas adjacentes e em todas as cidades do mundo, operações bancarias de todos os generos, compra e venda de saques, notas e moedas estrangeiras, coupons, operações de bolsa, cartas de crédito directas ou circulares sobre as colónias e todos os paises do mundo.

CALÇADO BARATO só o vénde o CANDEIAS

INTENDENTE (defronte do chafariz)

Sapatos em calf para senhora. 14$50	Botas em vitela preta para senhora. . . . . 28$00
» » » preto de 1.ª . 26$00	Botas em vitela nacional para homem . . . . 29$00
» » vitela, salto razo . 23$00	Botas em vitela branca, forradas de carneira.. . . . . 24$00
» » verniz, salto sola . 30$00	
Botas em calf preto, 2 solas, 1.ª .. . . . 35$00	
Botas «double» gáspia, para homem. . . . 38$00	

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA	PORTO
Rua do Crucifixo, 49	246, Rua Mousinho da Silveira, 250

DAS 5 PARTES DO MUNDO **ESTRANGEIRO** DAS 5 PARTES DO MUNDO

A GUERRA GREGO-TURCA

A RUSSIA E A LIBERDADE DOS ESTREITOS

O "Daily Cronicle"

diz que os «sovietistas» não devem tomar parte na Conferencia da Paz

LONDRES, 4

Examinando as pretensões da Russia referentes ê liberdade dos Estreitos, o Daily Chronicle diz que realmente o tratado de Sévres prevê a eventual participação da Russia na resolução deste problema, mas que os aliados têm primeiramente que restabelecer a paz com a Turquia, pois que praticamente a devem considerar como inimiga. A Russia não pode ser chamada a tomar parte na conferencia da paz, pois a sua politica no Proximo Oriente, contraria á politica das outras potencias, inhibe-a de tomar assento ao lado delas.

Só quando se proceder á discussão do regime da liberdade dos Estreitos é que o governo dos soviets poderá ser ouvido. Os aliados estão no proposito de submeter a resolução deste problema ao julgamento da Liga dos Nações»—(L. A.)

Declarações importantes do general Goureaud

PARIS, 4.

Relativamente ao acordo entre a Siria e o governo de Angora, ultimamente tão diversamente discutido na imprensa, o general Goureaud declarou que a actual situação no Proximo Oriente é absolutamente clara.

A' conferencia da paz fica a incumbencia de traçar as novas fronteiras e restabelecer a paz em bases seguras.

Nós encontramo-nos hoje nas mais excelentes relações com todas as autoridades turcas.

As perturbações que se têm dado na Siria, são fortemente exageradas pelos organismos de propaganda francofila.

Os contingentes franceses em operações na Siria não precisam de receber reforços da Mãe-Patria, pois graças á benevolente administração da França, já hoje podemos contar com mais de 35.000 indigenas absolutamente fieis.—(L. A.)

O ex-rei Constantino

PALERMO, 4.

Chegou a esta cidade, procedente de Atenas, o ex-soberano da Grecia, Constantino I, acompanhado de sua familia. A sua chegada despertou bastante curiosidade entre a população, não se tendo dado nenhuma nota desagradavel.—(L. A.)

O EMPRESTIMO AUSTRIACO

As negociações das potencias aliadas e da L. D. N.

GENEBRA, 4

Segundo uma nota oficial, a Italia consentiu em assinar o protocolo relativo ao emprestimo austriaco.

O conselho executivo da L. D. N. apresentará, na proxima quarta-feira, em sessão publica, o feliz resultado das nagociações que tinham ha tempo sido entaboladas com as potencias aliadas.

Este emprestimo vai permitir que a Austria consiga vencer a terrivel crise economica que tão tenazmente se faz sentir naquele país. — (L. A.).

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

O PROBLEMA DO ORIENTE

CONSTANTINOPLA É O POMO DA DISCORDIA

As ultimas noticias dão a certesa de que as tropas britanicas e turcas não chegarão a vias de facto e que o problema do oriental se arrumará em paz. Paz momentanea, é claro; Constantinopla é o ponto mais cubiçado do mundo por todas as nações e, á medida que o desenvolvimento dos meios de comunicação torna a terra mais pequena, maior numero de olhares ambiciosos incidem sobre ela.

As grandes nações sabem bem a importancia que tem Constantinopla, a chave da Europa e da Asia; tanto assim que a declararam terra de todos, terra neutra, dizendo que era justiça que fosse de todos o que a todos interessava, como o sol, como o ar...

Era manifestamente impossivel fazer outra declaração em seguida á grande guerra, visto tratar-se dum ponto ambicionado por todos e que nenhum se resolvia a abandonar.

Entretanto cada um guardou intimamente o projecto de só deixar permanecer tal estado de coisas emquanto os acontecimentos não facilitassem mudança. E ainda que a guerra do Oriente se debata entre a Grecia e a Turquia, todos sabem que ela não é no fundo senão a luta pelos estreitos entre a Inglaterra e a França.

Qualquer que seja a combinação a que se chegue, o fermento de futuras lutas permanecerá, porque as grandes nações sempre hão de desejar dominar naquelas passagens sem entraves de quaisquer outras. E não se pode esquecer que a Russia, á medida que fôr melhorando a sua situação, ha de trabalhar por impôr-se ali acima de todas as outras nações, sendo o Mar Negro, como é, o mais facil meio de comunicação maritima, visto os outros mares que banham as suas costas da Europa se encontrarem gelados parte do ano.

* * *

Esta luta no Oriente reveste um aspecto curioso, que ainda não vimos estudado: a França e a Russia a trabalharem para o mesmo fim em oposição com a Inglaterra.

A França defende os turcos, e a Russia empresta-lhe a sua esquadra, emquanto reclama perante o governo inglês por lhe terem fechado os Dardanelos.

Ora é realmente para notar esta ironia dos acontecimentos, que leva a França a estar de acordo com a nação que mais tem combatido depois da guerra, com exepção da Alemanha.

E' possivel que esta situação venha a reflectir-se no futuro, fazendo vêr á França vantagens que ela até aqui não via, em terminar com a separação sistematica que tem vindo seguindo para com a Russia.

E o problema do Oriente desempenharia assim o papel inesperado de contribuir para resolver o problema economico europeu. Este resultado é tanto mais de esperar quanto é certo que as referencias da opinião francesa á Russia se têm tornado mais brandas, e que os americanos—facto importantissimo para todos e em especial para a França—já entraram em negociações directas com o governo dos soviets, obtendo importantissimas concessões nos territorios mais ricos em petroleo em todo o mundo.

POLITEAMA TELEFONE N. 3028 — ás 21,30 —
Comp.ª REY COLAÇO — ROBLES MONTEIRO
Grande exito de gargalhada
CAUTELA COM A FERNANDA
Aberta a assinatura para 7 RECITAS 7
escolhidas dentre o repertorio de inverno, que é o seguinte:
Romeu e Julieta, peça em 4 actos, de Julio Dantas, inspirada em Shakespeare e Luigi da Porto.
Frei Luis de Sousa, de Garrett.
A luva de Ricardina, de Ricardo Durão.
Ribeirinha, de João Correia de Oliveira e Francisco Lage.
Mademoiselle Bla, de Leop.º Ferreira.
Amores da Serra, de Vicente Arnoso.
Braz Cadunha, de Samuel Maia.
O Lôdo, de Alfredo Cortez.
Cœur de Lilas, de Tristan Bernard.
Enfant de l'amour, de Henri Bataille.
Passionera, dos irmãos Quintero.
A mulher e o fantoche, de Pierre Frondaie.
Le Caducée, de André Pascal.
Mamã Colibri, de Henri Bataille.
Casa da Boneca, de Ibsen.
Termina hoje a preferencia na marcação para os assinantes da epoca passada

TITULOS E COUPONS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos
Compram desde já aos melhores preços
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

A ESPANHA NO RIFF

MULTADO EM VINTE E CINCO MIL PESETAS

A ida e permanencia

de cabilas emissarios no territorio francês provoca uma reunião

MELILLA, 4

Em Ceuta e Tetuão reina tranquilidade, tendo voltado aos seus aduares muitas familias mouras.

O cabecilha Amar-Hamid reuniu as cabilas de Beni-Mazel, tendo resolvido impôr uma multa de 25.000 pesetas a Abd-el-Krim por este ter autorizado a ida e permanencia de cabilas emissarias em territorio francês. — (L. A.).

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE
SERVIÇO DOS ARMAZENS GERAIS
Concurso para a adjudicação da venda de tubos usados
ANUNCIO
Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 27 do proximo mês de Outubro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha-de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de 1.000 tubos usados divididos em 10 lotes de 100 tubos cada um.
Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 6$00 por cada lote.
As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 30 centavos, devidamente inutilizado.
O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para perfazer 5 por cento da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.
O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.
Estes tubos podem ser examinados no recinto dos Armazens Gerais destes Caminhos de Ferro, no Barreiro.
O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria da Direcção, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, e na dos Armazens Gerais, (Estação de Lisboa Terreiro do Paço), onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.
Lisboa, 25 de Setembro de 1920.
O ENGENHEIRO CHEFE DO SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS
(a) Feio Terenas

EM ARMAZEM
Serras de fita ou sem fim e de rolos.
Serras circulares.
Charriots.
Plainas combinadas, simples e de 4 faces.
Maquinas universais para carpintaria.
Maquinas de furar e rasgar madeira.
Maquinas de moldar.
Garlopas. Maquinas para afiar laminas de garlopa.
Fitas de serra e laminas circulares.
John M. Sumner & C.º
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
29—Avenida da Liberdade—37
LISBOA

Linfatismo-Doenças de pele-Banhos cloretados
ESTORIL-TERMAS

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS

VIDA OPERARIA

AS 8 HORAS DE TRABALHO

OS COMERCIANTES DE CARNES

pedem a modificação da respectiva lei

Os comerciantes de carnes verdes entregaram hoje ao sr. ministro do trabalho uma representação protestando contra as 8 horas de trabalho.

A direcção da respectiva associação de comerciantes disse a um redactor do «Diario de Lisboa» o que pretende a sua classe.

—Querem a revogação da lei das 8 horas?

—Não, senhor. Desejamos apenas que os proprietarios e encarregados dos estabelecimentos possam entrar e saír á hora que preferem.

—A lei não lhes permite isso?

—A lei diz que os estabelecimentos devem abrir ás 7 horas e encerrar as suas portas ás 16. Mas os delegados dos operarios, encarregados da fiscalisação do horario do trabalho têm multado os patrões que entram antes das 7 horas para os seus estabelecimentos.

—E a multa é muito elevada?

—De cinco escudos a mil. Compreende que os patrões teem toda a vantagem em entrar nos estabelecimentos antes da hora fixada para a abertura das portas ao publico. Precisam serrar os ossos da carne e proceder a outros preparativos. E' um absurdo proibir aos donos dos estabelecimentos que se conservem lá dentro, depois das portas encerradas, o tempo que quizerem.

—Têm sido multados muitos?

—Alguns. Olhe, um destes já foi multado duas vezes por estar dentro do estabelecimento a conferenciar com o seu socio. Quer maior disparate?

Não respondemos.

—O que lhes disse o sr. ministro?

—Que ia estudar o assunto. Tencionamos procurar o delegado da associação de classe dos operarios que multou o nosso colega.

—Porquê?

—Por ter levantado a porta ondulada do estabelecimento, para ver quem lá estava dentro, sem pedir a necessaria autorização ou ter previamente batido á porta. A nossa associação vai reunir brevemente, para estudar todos estes assuntos.

VEIGA SIMÕES

A partida do novo ministro de Portugal em Berlim

Partiu hoje, acompanhado de sua esposa, no «sud-express» para Paris, de onde seguirá para Berlim, o sr. dr. Veiga Simões, ministro da Republica Portuguesa junto do governo alemão.

Na gare encontravam-se muitos dos seus amigos e admiradores, entre os quais vimos os srs. Gonçalves Teixeira, Oliveira Soares, encarregados de negocios da Alemanha, Espanha, França, Venezuela, etc., Edmond Santos, Nuno Simões, Agnelo Pessoa, engenheiro Cristiano Cruz, Luís de Montalvôr, Antonio Alves, Israel Anahory, Silva Passos, Antonio Soares, Manuel Adeodato de Carvalho, Roberto de Carvalho, engenheiro Vaz Sarafana, Jorge Barradas, José Pacheco, Correia da Costa, Henrique Roldão, Augusto de Esaguy, funcionarios do ministerio dos negocios estrangeiros, diplomatas, encarregados de negocios, jornalistas, etc.

ADVOGADOS
Pires do Vale
João de Vasconcelos
Luciano Barata
Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.
Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.
R. Augusta n.º 129, 1.º LISBOA

AS PROPOSTAS DE FINANÇAS

AS BARREIRAS DA CIDADE

A GUARDA FISCAL VAI PARA A FRONTEIRA

Acabou-se a candonga!

Ha três dias que os passageiros, ao chegarem á *gare* do Rocio, ficam surpreendidos olhando o [illegible] que out'rora foi da Guarda Fiscal, hoje [illegible] cimo da escada [illegible] bem já se não vê [illegible] um guarda. E no Terreiro do Paço o mesmo. E em Benfica [illegible] Cais do Sodré [illegible] em Algés...

A nova correu veloz. E logo começaram os boatos a circular, na sua faina de fomentadores da intranquilidade publica.

Havia quem garantisse:

—Acabaram com a Guarda Fiscal!

E logo outros [illegible]

—Ainda bem! [illegible] cantos de homens [illegible]

E a politica [illegible]

Pois se até alguem [illegible] ficencial, olhando [illegible] nos escudos [illegible] dro dos Santos:

—Foi bem feito [illegible] cimento de que a [illegible] num movimento [illegible] perigo, dissolveu-a [illegible]

E havia [illegible] alma da [illegible] gos, hoje, feitos [illegible]

—[illegible] que em [illegible]

E [illegible] pressão depois de [illegible] pos em que, [illegible] [illegible] aproveitando [illegible] [illegible] lançavam [illegible] alcool. Outros [illegible] se viam, as tripas [illegible] emagrecido á força, o [illegible] cheiro da aguardente... E [illegible] que se rompia, e a [illegible] da perdida!...

— Mas, agora, estávamos [illegible] Aquelas que constituiam outrora o seu [illegible] tambem «amargar», saber o que custa viver honradamente».

Afinal, a guarda fiscal não acabou nada. [illegible] o logar.

[illegible] imposto [illegible]

[illegible]

[illegible] que a guarda fiscal [illegible]

[illegible]

[illegible] que os [illegible] dem...

[illegible] DE LISBOA

O "DIARIO DE LISBOA"

passa na proxima [illegible]-feira

a vender-se a 20 centavos

O 5 DE OUTUBRO

Os festejos de ámanhã

Foi determinado que os navios de guerra embandeirem ámanhã em arco, salvando ás 12 horas com 21 tiros. Os estabelecimentos de marinha tambem embandeiram, tocando a charanga, á noite, á porta do quartel de marinheiros.

Na parada militar [illegible] far-se-ha representar [illegible]

Comemorando [illegible] da Republica, a Albergaria [illegible] ámanhã o jantar dos seus [illegible] ao publico os [illegible] Luz.

O governador [illegible] sr. [illegible] Lobo, enviou ao *Diario de Lisboa* vinte senhas do [illegible] do que ámanhã se [illegible] do 5 de outubro [illegible] agradecemos a oferta.

O governo resolveu não conceder hoje tolerancia de ponto nas repartições publicas.

Conselho de ministros

Segundo nota oficiosa, o conselho de ministros, reunido hoje no ministerio do interior, ocupou-se, além de assuntos correntes de administração publica, da discussão e aprovação de providencias a decretar urgentemente, destinadas a entravar o injustificado aumento do custo da vida que ultimamente se tem observado e a criminosa especulação cambial que se está fazendo, punindo muito rigorosamente os seus autores.

CAMBIOS

[illegible] 4

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	114$000	119$000
Londres, cheque	2 1/8	2
» 90 d. v.	2 5/32	—
Rio Londres	6 3/8	—
Paris	1$945	2$067
Italia	1$095	1$103
Belgica	1$829	1$944
Suiça	4$793	5$093
Espanha	3$886	4$129
Berlim	14	20
Holanda	9$937	10$558
Nova-York	25$712	27$319
Rio Lisboa	3$129	3$218
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	2$100	2$200

Lei do inquilinato
Consultas e todos os assuntos de advocacia com rapidez e economia.
Rua Garrett, 60, 2.º (Chiado). — Telef. C. 2536.

PORTUGAL-[illegible]

O REGRESSO DOS AVIADORES

UM BANQUETE DE DESPEDIDA

á oficialidade do cruzador «Republica»

RIO DE JANEIRO, 4. — A comissão executiva da homenagem aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral ofereceu um almoço de despedida á oficialidade do cruzador «Republica», o qual decorreu no meio de maior animação e cordealidade [illegible] de, entre outras individualidades, [illegible] dos gloriosos aviadores, [illegible] oficiais do «Republica» [illegible] portugueses [illegible] Joaquim Pedroso [illegible]

[illegible]

[illegible] que a [illegible] Hotel, a fim [illegible] «Porto», que [illegible] feito um convite [illegible]

[illegible] aqui decorrendo [illegible]

A bordo [illegible]

RIO DE JANEIRO, [illegible] «Porto», realizou-se [illegible] o almoço, oferecido [illegible] bordo á imprensa [illegible] entusiasmo, tendo [illegible] poeta Valente, [illegible] sens dos oficiais do [illegible] cursaram em seguida [illegible] tugueses e o sr. Lisboa [illegible] o seu [illegible] prensa do Brasil [illegible] de «A Patria», [illegible] nalistas [illegible] encerrada, já [illegible] Porto Silveira, que [illegible] aio José de Almeida [illegible] atracou ao cais [illegible] mas a festa realizou-se [illegible]

Um telegrama do [illegible]

RIO DE JANEIRO, [illegible] José de Almeida [illegible] bordo do «Carvalho Araujo»? [illegible] lanza» o seguinte radiograma ao sr. dr. Antonio de Azevedo, [illegible]

«A generosa resolução [illegible] publica dos Estados Unidos do Brasil concedendo-me a cidadania brasileira [illegible] de orgulho, e, agradecendo [illegible] vente honra que me [illegible] cidadão brasileiro, sinto [illegible] é tão intensa como [illegible] v. ex.ª os meus sinceros [illegible] comunicação e votos de [illegible]

Por ser feriado ámanhã não se publica o «Diario de Lisboa»

Colegio Calip[illegible]
Está aberta a matricula [illegible] gio para todas as classes [illegible] alunos internos [illegible]
Todas as aulas [illegible] tubro.—R. Eduardo [illegible] Rio de Janeiro) LISBOA
O director [illegible] *Agudo.*